

## A representação social da covid-19 veiculada pelo jornal O Globo durante a pandemia

The social representation of covid-19 published by the newspaper O Globo during the pandemic

La representación social de la covid-19 publicada por el diario O Globo durante la pandemia

*Denize Cristina de Oliveira*<sup>1,a</sup>

[dcouerj@gmail.com](mailto:dcouerj@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-0830-0935>

*Suzana da Silva Castro*<sup>1,b</sup>

[castro.susi@hotmail.com](mailto:castro.susi@hotmail.com) | <https://orcid.org/0000-0001-7347-0853>

*Yndira Yta Machado*<sup>1,c</sup>

[yndiramachado@gmail.com](mailto:yndiramachado@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0003-0692-7299>

*Juliana Pereira Domingues*<sup>1,b</sup>

[pdominguesjuliana@gmail.com](mailto:pdominguesjuliana@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-0966-4992>

*Keila Pereira da Silva*<sup>1,b</sup>

[keilaps1997@gmail.com](mailto:keilaps1997@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-2753-9685>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>a</sup> Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo.

<sup>b</sup> Mestrado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>c</sup> Doutorado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

### RESUMO

O estudo em que se baseia este artigo objetivou discutir os conteúdos representacionais da covid-19 veiculados pelo jornal O Globo. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, pautada na teoria das representações sociais. Foram coletadas matérias jornalísticas publicadas no período de 11 de março de 2020 a 30 de junho de 2021. Ao todo, 421 matérias foram analisadas com o *software* de análise lexical Iramuteq. Os resultados mostram seis classes lexicais, discutidas a partir de três contextos organizadores da representação social da covid-19: as dimensões sociais e econômicas da doença; os fatores constituintes do seu enfrentamento, e a política e seus representantes na pandemia. Concluiu-se que foi possível observar o uso de formas subliminares de veiculação de uma visão neoliberal e biomédica durante a pandemia, obscurecendo o papel do Estado na redução das vulnerabilidades sociais, assim como a atuação do campo da Saúde Pública.

**Palavras-chave:** Covid-19; Jornal O Globo; Representação social; Saúde Pública; Saúde.

## ABSTRACT

The study on which this article is based aimed to discuss the representational content of covid-19 published by the newspaper O Globo. It is a documentary, descriptive research, based on the theory of social representations. Journalistic articles published from March 11, 2020 to June 30, 2021 were collected and 421 of them were analyzed using the Iramuteq lexical analysis software. The results show six lexical classes, discussed from three organizing contexts of the social representation of covid-19: the social and economic dimensions of the disease; the constituent factors in coping with it; and politics and their representatives in the pandemic. It was concluded that it was possible to observe the use of subliminal forms of dissemination of a neoliberal and biomedical vision during the pandemic, obscuring the role of the state in reducing social vulnerabilities, as well as the performance of the Public Health field.

**Keywords:** Covid-19; O Globo newspaper; Social representation; Public Health; Health.

## RESUMEN

El estudio en el que se basa este artículo tuvo como objetivo discutir el contenido representacional de la covid-19 publicado por el periódico O Globo. Se trata de una investigación documental, descriptiva, basada en la teoría de las representaciones sociales. Se recolectaron artículos periodísticos publicados entre el 11 de marzo de 2020 y el 30 de junio de 2021 y se analizaron 421 de ellos con el *software* de análisis léxico Iramuteq. Los resultados muestran seis clases léxicas, discutidas desde tres contextos organizadores de la representación social del Covid-19: las dimensiones social y económica de la enfermedad; los factores constitutivos para hacerle frente; y la política y sus representantes en la pandemia. Se concluyó que fue posible observar el uso de formas subliminales de difusión de una visión neoliberal y biomédica durante la pandemia, oscureciendo el papel del Estado en la reducción de las vulnerabilidades sociales, así como el desempeño del campo de la Salud Pública.

**Palabras clave:** Covid-19; El periódico O Globo; Representación social; Salud Pública; Salud.

---

## INFORMAÇÕES DO ARTIGO

### Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Suzana da Silva Castro e Juliana Pereira Domingues

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Suzana da Silva Castro, Juliana Pereira Domingues e Keila Pereira da Silva

Redação do manuscrito: Suzana da Silva Castro, Keila Pereira da Silva e Yndira Yta Machado

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Denize Cristina de Oliveira e Yndira Yta Machado

**Declaração de conflito de interesses:** não há.

**Fontes de financiamento:** Auxílio pesquisa CNPq processo 422312/2021-5 e FAPERJ processo E-26/211.849/2021; bolsa FAPERJ de pós-doutorado; bolsa FAPERJ doutorado nota 10; bolsa CAPES mestrado; bolsas UERJ e CNPq iniciação científica

**Considerações éticas:** Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERJ - Parecer 4.847.711.

**Agradecimentos/Contribuições adicionais:** não há.

**Histórico do artigo:** submetido: 8 ago. 2023 | aceito: 24 nov. 2023 | publicado: 28 mar. 2024.

**Apresentação anterior:** não há.

**Licença CC BY-NC atribuição não comercial.** Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

## INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 foi o assunto mais discutido nos últimos anos, seja nas comunicações populares cotidianas, nos veículos de comunicação midiática ou nas publicações científicas, revelando o medo, a incerteza e o desconhecimento sobre o comportamento da doença e suas consequências (Correia; Ramos, Bahthen, 2020). No Brasil, em março de 2020, foi adotado o isolamento social, como medida preventiva para diminuir a curva de contágio e mitigar a doença, em um momento que não havia nenhum tratamento eficaz, cientificamente comprovado, sendo necessário recorrer às medidas tradicionais e seculares de saúde pública (Almeida *et al.*, 2021).

Para Almeida e outros (2021), a necessidade de confinamento e de isolamento de amplas camadas da população trouxe como consequência social imediata o aumento drástico do desemprego, imposto pela intensa redução das atividades econômicas. Além das consequências econômicas, o isolamento social também acarretou mudanças e sobrecargas nas relações familiares, nos laços afetivos, nos comportamentos individuais, gerando a construção de imagens e a adoção de práticas sociais construídas na vivência da pandemia. Assim, considerando a característica psicossocial resultante da covid-19, ela se coloca como fenômeno passível de ser examinado à luz da teoria das representações sociais (TRS).

Quando a situação pandêmica exigiu mudanças comportamentais da população, desafiou a ciência a entender o novo e, também, responsabilizou o campo jornalístico pela orientação à população, fornecendo dados de interesse público e influenciando a maneira como a população deveria agir (Rego *et al.*, 2020). Observou-se, nesse momento, uma troca de informações entre grupos diferentes que comunicaram os seus saberes e negociaram representações sociais sobre a covid-19.

Os processos de comunicação, portanto, foram largamente importantes nesse momento pandêmico. Segundo Medrado (1999) a mídia é produtora e difusora de ideias, atitudes, imagens e valores que cada sociedade assume no seu cotidiano e que acabam modelando comportamentos, pensamentos e sentimentos. É através da mídia que os acontecimentos e as informações ganham visibilidade e se expandem sem fronteiras ou limites temporais. Nesse contexto, a pandemia foi amplamente coberta pelas mídias, tanto as tradicionais – como jornais, revistas, rádio e televisão, quanto as sociais – como os blogs e as redes sociais.

É importante destacar que a mídia ganhou espaço diante do enfrentamento da covid-19 pelo desencontro de informações entre lideranças dos campos político, médico e sanitário que se colocaram de forma contrária ao isolamento social, às medidas de segurança, relativizando o perigo da pandemia viral (Fonseca; Silva, 2020).

Observou-se um cenário caracterizado pela circulação de notícias falsas nas mídias sociais, pela falta de transparência do governo federal daquele período e pela disputa de poder entre setores científicos. Nesse contexto, o jornalismo entrou em cena, com publicações diárias sem precedentes, gerando um crescimento significativo da produção jornalística (Ferraz, 2020).

Moscovici (2015) destaca que a finalidade das representações sociais é tornar familiar algo não familiar, ou seja, é “uma busca por universos consensuais que são lugares nos quais todos querem sentir-se em casa, a salvo de qualquer risco, atrito ou conflito” (p. 54). No entanto, o não familiar atrai e intriga ao mesmo tempo que alarma. O objeto novo, não conhecido naquele momento foi uma doença que não tinha tratamento eficaz e nem maneiras de preveni-la. De acordo com Moscovici (2015), quando algo não pode ser nomeado e não há uma imagem que pode ser comunicada, remete-se ao conflito. Partindo desse pressuposto, pode-se associar a pandemia de covid-19 a uma representação não existente, que exigiu a instituição de mecanismos psicossociais de criação de uma representação, tornando-a algo classificável e menos perturbadora.

Nesse processo de constituição psicossocial de uma representação, a mídia exerce papel fundamental, uma vez que veicula informações de várias fontes para um número exponencial de leitores, a partir

de um lugar de fala, ou posição ideológica, específico. Com o advento da internet tornou-se possível o compartilhamento de diferentes percepções do objeto, científicas e não científicas, viralizando-as. A mídia veiculou, durante a pandemia de covid-19, um discurso com forte carga simbólica, em um momento de mudanças, participando do processo de construção de representações sociais.

Buscando melhor compreender esse processo, a pesquisa aqui apresentada possui como objetivo analisar a constituição da representação social da covid-19 durante a pandemia, a partir do jornal O Globo.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória, descritiva, com abordagem metodológica quali-quantitativa, pautada na TRS no âmbito da psicologia social. O cenário empírico foi um jornal de grande circulação no território nacional, O Globo, a partir dos seguintes critérios de inclusão: prestígio, credibilidade e circulação nacional; acervo digital com disponibilidade de versão no formato pdf. Dados do Instituto Verificador de Comunicação que dispõem sobre a credibilidade dos veículos de comunicação revelaram que, entre dezembro de 2020 e maio de 2021, o jornal O Globo ficou em segundo lugar de acordo com os critérios analisados (Portal Imprensa, 2021).

Cabe salientar que o jornal O Globo, conforme Azevedo (2006), tem seu percurso histórico marcado por uma visão conservadora, marcada pelo liberalismo econômico, além de sistematicamente apoiar candidatos de direita. Ferreira (2019, p. 66) reforça esse argumento afirmando, após realizar uma pesquisa nos periódicos O Globo e Folha de S.Paulo, que eles “apresentaram-se como expoentes da direita neoliberal, adeptos de uma concepção particular de democracia assentada na propriedade privada e na economia de livre mercado”. Esse, portanto, é o contexto no qual o periódico analisado está inserido.

Os critérios para composição da amostra das matérias analisadas foram os seguintes: um domingo e um dia da semana, sorteados de forma aleatória a cada mês durante o período definido para o estudo, aplicando-se o critério de substituição, caso não houvesse matéria no dia sorteado. Os domingos foram incluídos por se tratar de um dia no qual o jornal realiza um resumo dos acontecimentos da semana. As seções incluídas na seleção das matérias foram: Opinião, Sociedade, O País (Política), O Mundo (Internacional), Rio, Economia, Jornais de Bairro e Segundo Caderno; disponibilizadas na íntegra desde que tivessem relação com o objeto de estudo. Foram utilizados os seguintes termos de busca no filtro do acervo digital do jornal: “covid-19”; “coronavírus”; “pandemia”, “SARS-CoV2”; “vacina coronavírus” e “vacina covid-19”.

O período temporal de busca foi de 11 de março de 2020, data que a covid-19 foi declarada pela OMS como pandemia, até junho de 2021, período em que a vacinação já havia sido implementada no país. A amostra foi composta por 421 matérias.

A análise de dados foi realizada a partir da técnica de análise lexical, desenvolvida pelo *software* IRAMUTEQ. O IRAMUTEQ é um *software* gratuito, com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud e licenciado por GNU GPL (v2), que realiza análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras, a partir do *software* R e da linguagem Python (Camargo; Justo, 2013; Justo; Camargo, 2014). Nessa análise, os segmentos de texto são classificados de acordo com o seu respectivo vocabulário e o conjunto de termos é dividido de acordo com a frequência das raízes das palavras. O sistema procura obter classes lexicais formadas por palavras em seus contextos (trechos de texto), com associação estatística significativa. A técnica estatística utilizada pelo *software* é a análise hierárquica descendente, a partir de segmentações sucessivas do corpus textual (Salviati, 2017).

## RESULTADOS

A análise lexical das 421 matérias apresentou como resultados da análise estatística 7.683 unidades de contexto elementares (UCE); 272.293 ocorrências (palavras); 21.394 formas (palavras diferentes); e 9.880 formas hápax (palavras com frequência 1). O corpus analisado por meio da classificação hierárquica descendente (CHD) foi composto por 7.683 UCE, das quais 6.875 foram selecionadas para a análise, representando 89,48% de aproveitamento do corpus submetido à análise.

O dendrograma gerado pela técnica de classificação hierárquica descendente das matérias do jornal O Globo, assim como a nomeação das classes lexicais, pode ser visualizado na Figura 1.

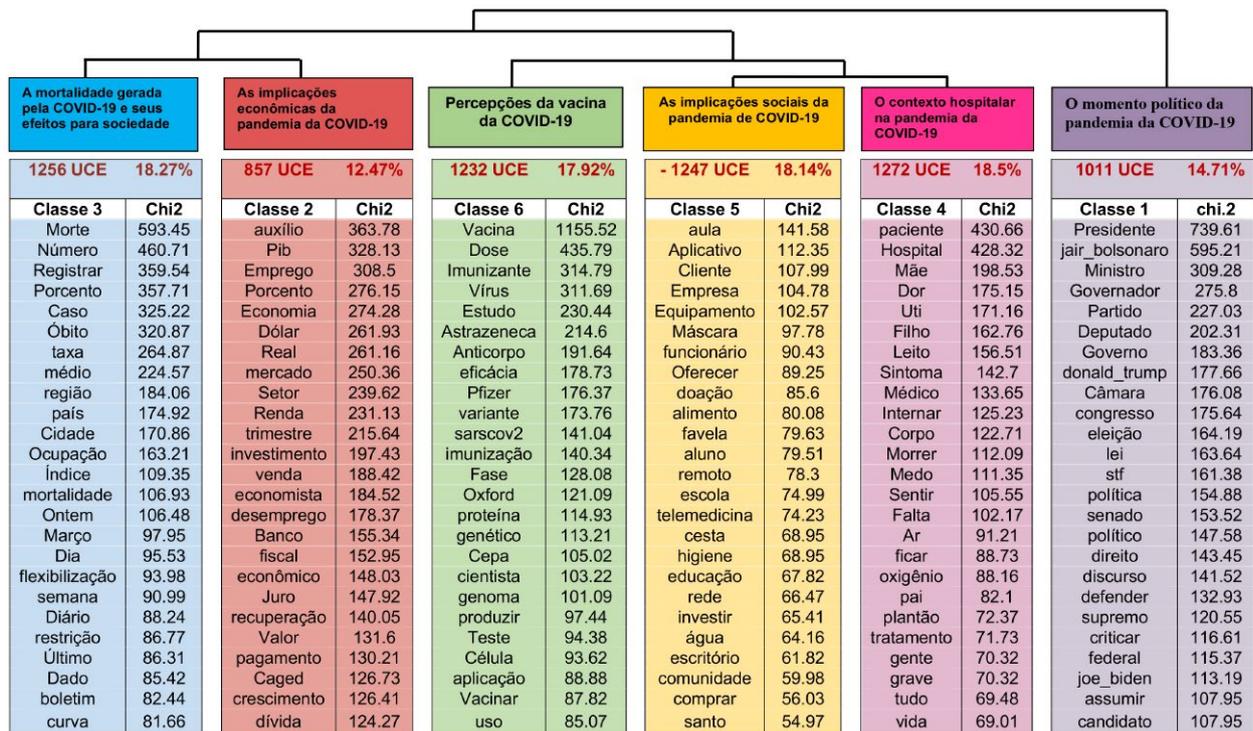


Figura 1 - Dendrograma de classificação hierárquica descendente (CHD) por conteúdos semânticos da análise lexical das matérias do jornal O Globo, 2023

Fonte: elaboração das autoras.

Para compreensão dos conteúdos representacionais expressos nas classes, elas foram nomeadas considerando as formas reduzidas e as UCEs representativas de cada classe. Classe 1: O momento político da pandemia de covid-19; classe 2: As implicações econômicas da pandemia de covid-19; classe 3: A mortalidade gerada pela covid-19 e seus efeitos para a sociedade; classe 4: O contexto hospitalar na pandemia da covid-19; classe 5: As implicações sociais da pandemia de covid-19 e classe 6: Percepções da vacina da covid-19.

As divisões podem ser vista no dendrograma (figura 1) da seguinte forma: 1ª Divisão: Classe 1 do bloco 1 (classe 4, classe 5, classe 6, classe 2 e classe 3); 2ª Divisão: bloco 2 (classe 4, classe 5 e classe 6) do bloco 3 (classe 2 e classe 3); 3ª Divisão: separou-se a classe 3 da classe 2; 4ª Divisão: classe 6 da classe 4 e classe 5 e 5ª Divisão: separou-se a classe 5 da classe 4.

A apresentação dos resultados será feita conforme a hierarquia das divisões da CDH e as aproximações e distanciamentos revelados por essa divisão. Primeiramente, a classe 1; seguida das classes 2 e 3; depois a classe 6 e, finalmente, as classes 4 e 5 formadas na ultima divisão da análise hierárquica.

A classe 1 – o momento político da pandemia de covid-19 – trata do cenário político observado durante a pandemia da covid-19, sendo a primeira formada na divisão lexical, portanto, a mais específica da análise, e é composta por 1.011 UCE, representando 14,71% do corpus analisado.

Na análise dos conteúdos representacionais, as formas reduzidas com maior associação estatística à classe 1 são “presidente” e “Jair Bolsonaro”, ressaltando a presença e participação do presidente da República nas notícias relacionadas à pandemia de covid-19. É possível verificar, também, representantes dos poderes políticos constituídos na época, tais como “ministro”, “governador”, “deputado”, “congresso” e “STF”, remetendo a mobilização dos três poderes do Estado brasileiro – Executivo, Legislativo e Judiciário – na gestão da pandemia.

As UCEs e as variáveis associadas às classes podem ser visualizadas abaixo. As variáveis analisadas foram: número da matéria, período (semestre da publicação), seção do jornal, matéria de capa, gênero jornalístico, estilo de comunicação (conforme proposto por Moscovici, 1976, 2012) e posição da matéria em relação ao conhecimento científico da covid-19.

*Pacheco se descola de Jair\_Bolsonaro em meio à piora da pandemia. Presidente do senado critica negacionismo e assume interlocução com governadores, mas ajuda governo ao não criar a CPI da covid. [\*mat\_0322, \*per\_3 (1º semestre 2021), \*sec\_4 (seção política), \*cap\_2 (não capa), \*gior\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_2 (est. comunicação propagação), \*pos\_1 (posição neutra),score: 2401.51].*

*O posicionamento em relação à pandemia contrastou com a postura comedida do presidente da câmara Arthur Lira e cacifou Pacheco para assumir a interlocução do palácio do planalto com os 27 governadores no comitê criado por Jair\_Bolsonaro. [\*mat\_0322, \*per\_3 (1º semestre 2021), \*sec\_4 (seção política), \*cap\_2 (não capa), \*gior\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_2 (est. comunicação propagação), \*pos\_1 (posição neutra), score: 2336.70].*

Na terceira divisão foram observadas as classes 3 e 2. A classe 2 – As implicações econômicas da pandemia de covid-19 – expressa as importantes implicações econômicas associadas à pandemia de covid-19 e foi gerada na quinta divisão da CDH. As palavras associadas a essa classe apontam para questões macro e microeconômicas expressas nas palavras “auxílio”, “PIB”, “emprego”, “economia”. A classe foi composta por 857 UCEs, representando 12,47% do total do corpus analisado.

Observa-se, nas UCEs, a presença marcante do auxílio econômico emergencial disponibilizado pelo governo federal, referido pelo jornal como um dos responsáveis pelo forte aumento da dívida pública.

*A medida permitiu o lançamento de programas, como o Auxílio Emergencial, crédito mais barato para empresas, além de programas de manutenção de empregos. O efeito colateral foi um forte aumento da dívida pública, que se aproxima de um valor equivalente a quase 100% do PIB do país. [\*mat\_0211, \*per\_2 (2º semestre 2020), \*sec\_6 (seção economia), \*cap\_2 (não capa), \*gior\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_2 (est. comunicação propagação), \*pos\_1 (posição neutra), score: 2035.55].*

*O poder público precisa garantir meios para que comércio e serviços setores mais afetados pela pandemia tenham fôlego para voltar a gerar renda e emprego como a concessão de incentivos fiscais o financiamento de dívidas e a redução temporária de tarifas. [\*mat\_0370, \*per\_3 (1º semestre 2021), \*sec\_3 (seção sociedade), \*cap\_2 (não capa), \*gior\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_1 (est. comunicação difusão), \*pos\_2 (posição favorável), score: 1473.01].*

A classe 3 – A mortalidade gerada pela covid-19 e seus efeitos para a sociedade – revela o foco da mídia nas altas taxas de mortalidade geradas pela pandemia, bem como os impactos que essas taxas causaram na sociedade. A classe aponta as altas taxas de mortalidade vivenciadas durante a pandemia e a importância do registro de casos e de mortes no período, tendo como palavras associadas a essa classe: “morte”, “número” e “registrar”. Apesar dessa classe fazer referência aos índices, notam-se, também, palavras que apontam as influências sociais e demográficas na variação das taxas de óbitos, tais como: “região”, “cidade”, “ocupação”,

“restrição”, “curva”, “flexibilização”, visto que as cidades e regiões foram afetadas em períodos e proporções diferentes, pois a transmissibilidade da doença ocorreu, primeiramente, nas capitais, e posteriormente nas periferias. Essa classe apresentou 1.256 UCEs, o que significa 18,27% do corpus, sendo a segunda mais expressiva, quantitativamente, da análise.

As UCEs demonstram o destaque dado ao número de mortes pelo jornal, bem como à ocupação de leitos e à taxa de isolamento social:

*Na capital, onde o número de morte chegou a 12.935 e o de casos confirmados a 130.949, com os 12 óbitos e 314 infectados registrados ontem, os leitos exclusivos para covid19 da rede municipal continuam com alta ocupação. [\*mat\_0223, \*per\_2 (2º semestre 2020), \*sec\_8 (seção rio), \*cap\_2 (não capa), \*gjour\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_1 (est. comunicação difusão), \*pos\_1 (posição neutra), score: 2672.74].*

*O número de mortes também caiu no período analisado, foram 9 contra 27 na semana anterior, hoje a cidade registra uma taxa de ocupação de leitos clínicos de 18%, enquanto 29% dos leitos de uti exclusivos para covid19 estão ocupados. [\*mat\_0286, \*per\_3 (1º semestre 2021), \*sec\_9 (seção jornais de bairro), \*cap\_2 (não capa), \*gjour\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_1 (est. comunicação difusão), \*pos\_1 (posição neutra), score: 2647.00].*

Na quarta divisão foi gerada a classe 6, separando-a da classe 5 e 4 – Percepções da vacina da covid-19 – que expressa as diferentes formas como a vacina contra covid-19 foi socialmente constituída. Verifica-se que essa classe é bastante homogênea no seu conteúdo, o que pode ser observado nas palavras a ela associadas que fazem menção a esse processo, nas formas “vacina”, “dose”, “imunizante”, como também na menção às marcas de vacinas que foram surgindo ao longo do tempo: AstraZeneca, Pfizer, SputnikV, Sinovac, bem como à polêmica estabelecida relativa aos seus fabricantes. Ressalta-se que não há referência ao contexto das políticas públicas de vacinação, com palavras relacionadas à saúde pública, como SUS ou Programa Nacional de Imunizações (PNI). A abordagem do jornal ao tema destacou os tipos de vacinas adotadas em diferentes países, no Brasil, seus fabricantes, mas deixou de destacar as políticas públicas de vacinação, historicamente desenvolvidas e bem sucedidas no país.

A Classe apresentou 1.232 UCEs, representando 17,92% do corpus, conforme abaixo:

*Outro estudo do governo argentino, não revisado por cientistas, indica que após uso 110 de 2,8 milhões de doses da vacina russa não foi identificada qualquer morte relacionada ao imunizante e a maioria dos efeitos adversos foi leve. [\*mat\_0416, \*per\_3 (1º semestre 2021), \*sec\_3 (seção sociedade), \*cap\_2 (não capa), \*gjour\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_1 (est. comunicação difusão), \*pos\_1 (posição neutra), score: 2532.49].*

*No Brasil, onde 3 imunizantes estão em uso neste momento, Coronavac, Astrazeneca e Pfizer, têm se multiplicado os casos de pessoas que, por erro, tomam a primeira dose de uma vacina e a segunda de outra. [\*mat\_0392, \*per\_3 (1º semestre 2021), \*sec\_3 (seção sociedade), \*cap\_2 (não capa), \*gjour\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_1 (est. comunicação difusão), \*pos\_2 (posição favorável), score: 2497.57].*

Na quinta divisão foram geradas as classes 4 e 5. A classe 4 – O contexto hospitalar na pandemia da covid-19 – retrata a importância assumida pelas instituições hospitalares nessa pandemia. As palavras associadas foram “paciente” e “hospital”, remetendo à importância do acesso à internação hospitalar em leitos de alta complexidade durante a covid-19. Adicionalmente, é ressaltada a importância da família nesse contexto, observado em palavras como “mãe”, “filho” e “pai”, assim como dos “profissionais da saúde”. Outras palavras importantes nessa classe foram ligadas aos sentimentos vivenciados durante a hospitalização e diante da morte iminente, como “dor”, “medo” e “sentir”.

A importância dessa temática nas páginas do jornal é revelada por ser essa a maior classe da análise, composta por 1.272 UCEs, que corresponde a 18,5% do corpus. Percebe-se nas UCEs as notícias em torno do tratamento hospitalar e o enfoque dado pelo jornal:

*O cenário é caótico, hospitais entram em colapso, doentes morrem nas filas de espera, faltam oxigênio e sedativos para intubar pacientes. Corpos se amontoam em corredores, a pandemia pode até acabar, mas as sequelas durarão anos. [\*mat\_0296, \*per\_3 (1º semestre 2021), \*sec\_1 (seção editorial), \*cap\_2 (não capa), \*gjour\_2 (gênero notícia), \*gmoc\_3 (est. comunicação propaganda), \*pos\_2 (posição favorável), score: 1436.71]*

*Por alguns dias o estado chegou a ter mais de 1000 pessoas à espera de um leito de UTI ou de enfermagem, o aumento diário da fila levou o governo estadual a transferir muitos pacientes da capital para o Hospital Zilda Arns em Volta Redonda. [\*mat\_0122, \*per\_1 (1º semestre 2020), \*sec\_8 (seção rio), \*cap\_2 (não capa), \*gjour\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_1 (est. comunicação difusão), \*pos\_1 (posição neutra), score: 1417.46]*

A classe 5 – As implicações sociais da pandemia de covid-19 – destaca, especialmente, as mudanças ocorridas durante a pandemia, tanto aquelas relativas aos comportamentos de autoproteção, representados pelas palavras “equipamento”, “máscara”, “higiene” e “água”, quanto às estruturais, ligadas à substituição das atividades presenciais da vida cotidiana, por atividades à distância. Essas mudanças ocorreram no contexto do ensino, do trabalho e do comércio, sendo evidenciadas pelas palavras “aula”, “remoto” e “aplicativo”. A classe destaca, também, palavras relacionadas à necessidade de assegurar a subsistência, especialmente entre famílias de baixa renda, evidenciadas por “alimentos”, “cestas”, “doações”, assim como a presença de palavras relacionadas às condições de vulnerabilidades como “favela” e “comunidade”.

Essa classe foi formada por 1.247 UCEs, o que representou 18,14% do corpus, sendo a terceira maior da análise. As três UCEs com maior associação à classe reforçam (a) o desafio de adequar as escolas para o novo modo de ensino; b) as mudanças tecnológicas exigidas para manutenção da rotina diária; e c) as doações como forma de enfrentamento das consequências sociais e econômicas da covid-19:

*Com a infraestrutura parada no século 19, muitas escolas também se viram despreparadas para os desafios tecnológicos do século 21, com as unidades fechadas pela pandemia da covid19, alunos da rede pública precisaram de equipamentos e internet para seguirem as aulas de forma remota. [\*mat\_0142, \*per\_2 (2º semestre 2020), \*sec\_3 (seção sociedade), \*cap\_1 (capa), \*gjour\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_1 (est. comunicação difusão), \*pos\_1 (posição neutra), score: 740.26].*

*A empresa lançou mão da telemedicina para criar um atendimento médico 24 horas para funcionários por meio do aplicativo Einstein Conecta, gerido pelo Hospital Israelita Albert Einstein de São Paulo, os serviços ganharam nomes como Orienteme e Sem Surto. [\*mat\_0275, \*per\_3 (1º semestre 2021), \*sec\_6 (seção economia), \*cap\_2 (não capa), \*gjour\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_1 (est. comunicação difusão), \*pos\_1 (posição neutra), score: 674.77].*

*Onda solidária une empresas e cariocas, grande volume de doações permite criação de vagas em hospitais, reativação de leitos e compra de equipamentos para o combate à covid19, além de distribuição de cestas básicas e itens de higiene em dezenas de comunidades do Rio. [\*mat\_0133, \*per\_2 (2º semestre 2020), \*sec\_8 (seção rio), \*cap\_2 (não capa), \*gjour\_1 (gênero informativo), \*gmoc\_1 (est. comunicação difusão), \*pos\_1 (posição neutra), score: 664.77].*

A análise das variáveis associadas às classes lexicais demonstram associações regulares em todas as classes, predominando: seção matérias não publicadas em capa, gênero jornalístico informativo, estilo de comunicação conforme proposto por Moscovici (1976, 2012) de difusão e propagação, e posição neutra ou favorável da matéria em relação ao conhecimento científico da covid-19.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na pesquisa em pauta pôde-se identificar diferentes conteúdos constituintes da representação social da covid-19, veiculados pelo jornal O Globo, que são perpassados por conceitos biomédicos e neoliberais. Esses conteúdos se organizam formando uma teia de significados que, ao serem resgatados e articulados,

expressam a representação social da covid-19 veiculada pelo jornal analisado. Os contextos político, socioeconômico e pragmático de enfrentamento da covid-19 revelam-se, na análise lexical, como organizadores do núcleo figurativo da representação social da covid-19 veiculada pelo jornal O Globo durante a pandemia. Segundo Simoneau e Oliveira (2014, p. 297), “desde a proposição da teoria das representações sociais, diversos pesquisadores vêm enfatizando o papel dos meios de comunicação de massa na construção e disseminação das representações sociais”.

Aspecto relevante da pandemia de covid-19 se refere às suas implicações políticas, que se expressaram acompanhando a polarização existente na sociedade, desde as eleições presidenciais de 2018. O estudo da mídia jornalística revelou esse cenário, com destaque para as questões políticas, gerando uma classe lexical específica com distanciamento das demais. Os posicionamentos negacionistas do ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, durante o processo pandêmico, foram denunciados pelo jornal, ao destacar a figura do então presidente associada a discursos referentes ao uso da cloroquina como medicamento eficaz contra a covid-19; à balbúrdia da vacina; e à ameaça à saúde pública, inclusive se referindo ao presidente em exercício naquele momento como “aquele que está do lado do vírus”. O jornal utilizou a pandemia como pretexto para combater o representante político do país naquele momento, como forma de demonstração de poder sobre o governo constituído.

Ao estudar a representação social de um objeto não é só o objeto que importa, mas também o contexto no qual ele está inserido. Assim, é fundamental destacar que o principal contexto da pandemia na mídia perpassou questões políticas, religiosas e econômicas. Conforme Araujo *et al.* (2020, p. 6), “a pandemia da covid-19 evidencia-se como um importante analisador de como as relações entre o social e o biológico se estabelecem, a partir dos discursos político-sanitários vigentes”.

Como o vírus e suas implicações eram algo novo, foi massivamente difundido e manipulado por diferentes agentes políticos, tais como ministros, governadores, deputados e o Supremo Tribunal Federal (STF), desde que a pandemia se iniciou no país. No entanto, a figura do presidente sempre esteve em destaque, em virtude das polêmicas que ele criou e ao utilizar a mídia, principalmente as redes sociais, para veicular suas ideias sobre a doença (Costa; Cruz; Cavalvante, 2020).

Mas a política não foi o único contexto social da pandemia de covid-19, uma vez que ela desencadeou transformações sociais que impactaram de forma profunda as condições sociais e econômicas do país. No entanto, esse impacto não ocorreu de forma homogênea na sociedade. A pandemia aprofundou, especialmente, a degradação das condições de vida, de trabalho e de saúde da classe trabalhadora, dos subempregados e dos desempregados. Constatou-se o aumento da exploração do trabalho com o fenômeno da terceirização, da informalidade e o aumento profundo do desemprego. A mesma precarização alcançou as políticas públicas, repercutindo-se nas medidas de enfrentamento da covid-19, considerando que a falta de proteção do trabalho associada à necessidade de subsistência exacerbou os níveis de contaminação pelo coronavírus (Souza, 2021).

A associação entre as questões econômicas e a mortalidade associada à covid-19, apesar de aparecer em classes diferentes, é indiscutível. Ambas as questões estabeleceram uma relação de retropotencialização durante a pandemia porque, quando o número de casos e mortes por covid-19 crescia, isso exigia a implementação de estratégias de isolamento e de fechamento do comércio, com redução expressiva da produção industrial e dos serviços, resultando em desemprego e queda do PIB, prejudicando o mercado (Costa, 2020). Para a abordagem da mortalidade, o jornal O Globo divulgou diariamente as taxas de infectados, óbitos e leitos. Entretanto, conforme afirma Rêgo (2020), apesar da objetividade jornalística relacionada à quantificação, o leitor irá interpretar esses dados não apenas estatisticamente, mas também atribuindo a eles valor e sentido, considerando especialmente que a morte e a mortalidade coletiva se revestem de significados negativos, além de despertar sentimentos de medo, angústia e incerteza.

A pandemia expôs a situação de extrema pobreza de uma parcela de brasileiros que foram profundamente afetados pelo caos econômico. Como forma de enfrentar e minimizar este cenário, surgiu o Auxílio Emergencial, benefício financeiro concedido pelo governo federal como forma de amparar trabalhadores informais, microempreendedores individuais, autônomos e desempregados durante o período de pandemia (Andrade; Bonfim, Lima, 2022). Neste sentido, o auxílio foi importante para tirar uma parcela de brasileiros da fome e da miséria absoluta. Observa-se, nos resultados, que o Auxílio Emergencial apareceu como palavra com maior índice de associação à classe 2, retratando a importância dessa política social e econômica para a população. No entanto, essa política social foi destacada pelo jornal como responsável por impactar as contas públicas e não como um recurso de amparo a milhões de brasileiros que ficaram sem renda e sem possibilidade de subsistência, ressaltando a sua faceta neoliberal.

Por outro lado, o jornal também veiculou que os empresários precisavam do auxílio do governo para a manutenção dos empregos. Essas matérias não destacavam os impactos dessa medida para as contas públicas, mas como um investimento que daria suporte para os setores produtivos mais afetados pela pandemia, por meio da concessão de incentivos fiscais, do financiamento de dívidas e da redução temporária de tarifas.

Deve-se ressaltar o posicionamento do jornal de culpabilização, pelo colapso econômico iminente do país, do Auxílio Emergencial e, por extensão, das pessoas que recebiam esse auxílio. Para Andrade e colaboradores (2020, p. 27), a imprensa veiculou um discurso que evidenciava uma tendência “para aquilo que ideologicamente defende, beneficiando um determinado grupo em detrimento de outro, apagando e/ou silenciando vozes”.

Mesmo reconhecendo os contextos sociais de formação da representação social da covid-19, elementos pragmáticos relativos aos fatores constituintes do enfrentamento da doença e do vírus participaram desse processo. Esse contexto trata das medidas que auxiliaram o enfrentamento da covid-19, reduzindo as consequências em termos de mortalidade. Considerando que a vacina só foi disponibilizada no Brasil a partir de janeiro de 2021, foi preciso instituir ações para mitigar a taxa de contaminação com medidas de higiene, isolamento social, restrições ao convívio e internação hospitalar, além de medidas sanitárias relativas à morte. Essas formas de enfrentamento geraram como consequência o aumento do uso da tecnologia para evitar o contato entre as pessoas e, portanto, os serviços considerados não essenciais foram substituídos pelo remoto. Conforme já apontado, essas medidas, necessárias ao controle da pandemia, impulsionaram a crise econômica, gerando desemprego e potencializando a desigualdade social.

No que concerne à vacinação, observa-se que a mídia disseminou um olhar biomédico e comercial e, portanto, não preventivo, frente à mesma. No material analisado, nota-se maior visibilidade dada ao processo de produção e à fabricação das vacinas, às variantes do vírus, aos efeitos colaterais e aos tipos de imunizantes, com pequeno destaque dado à importância das vacinas como estratégia de contenção coletiva da disseminação do vírus na sociedade. A valorização e a responsabilização social do processo de imunização, de forma mais ampla, não foi focada pelo jornal, isso em meio a um longo período de contestação desenvolvida pelo presidente da República da eficácia das vacinas, no geral, e da vacina contra a covid-19, de forma particular.

Todavia, ao abordar a vacina sob o olhar do modelo biomédico, aquele cujo foco é na doença, num comportamento cartesiano e mecanicista, facilita-se compreender por que é tão difícil inserir na sociedade o viés da saúde coletiva, quando se trata da imunização (Barros, 2002). Os resultados encontrados apontam que a mídia propagou a imunização como um medicamento que tem efeitos colaterais e diminui o número de mortes. Infere-se que a percepção da vacina como medicamento de combate à doença foi aquela eleita pela mídia, em detrimento de uma visão da vacina como tecnologia potente para a proteção coletiva contra o vírus.

Esse silenciamento sobre as estratégias e a importância da saúde pública em períodos pandêmicos, fundamenta-se no lugar de fala, no qual o jornal está inserido, representado pela sua visão ideológica neo-liberal.

Diante do exposto, o comportamento assumido pela população durante o processo de imunização contra a covid-19, principalmente em alguns grupos sociais, de escolher o tipo de imunizante a ser administrado, é justificado. Conforme a reportagem de Grinberg (2021) existia um ‘*sommelier*’ de vacina, composto por grupos de pessoas que se comunicavam nas redes sociais com a intenção de mapear quais eram as marcas de fabricação das vacinas aplicadas em cada posto de saúde, para escolher aquelas supostamente “melhores”. Esse processo estabeleceu relações com o que se pode denominar de ideologização da vacina e da pandemia, desencadeado pelo presidente da República na época e seus seguidores. Mesmo com a relativa isenção assumida pela mídia nesse processo, ela não atuou no sentido de desmistificar a onda de *fake news* que se seguiu ao aparecimento da pandemia de covid-19 e do processo de vacinação.

No que concerne ao modo como o jornal retratou as mudanças na cotidianidade do cidadão comum durante a pandemia, o contexto hospitalar foi o mais destacado, bem como as implicações sociais da pandemia foram evidenciadas. Neste sentido, foi observado que os serviços hospitalares, num primeiro momento, quando ainda não havia conhecimento científico sobre o vírus e havia um número elevado de mortes, era o único local para tratamento dos casos graves e para as tentativas de salvar vidas.

O enfrentamento da doença exigia que o paciente fosse mantido em oxigenioterapia, porque os sintomas mais graves estavam relacionados à baixa de oxigenação (Brasil, 2023). Esses sintomas foram muito explorados pela mídia jornalística, uma vez que o seu agravamento aumentava a expectativa de morte. A sombra da morte revelou-se, não apenas como fato individual, mas também como evento coletivo. Grissotti *et al.* (2022, p. 311) aponta a morte como “fato social por excelência, a morte se impõe a todos nós, com uma força da qual não podemos escapar”. As altas taxas de mortalidade no Brasil e no mundo fizeram com que os cidadãos focalizassem na morte, ou seja, ao medo associado à possibilidade de morrer.

O desencontro de informações e a disseminação de *fake news* levou à busca de informações nas mídias, sendo a mídia impressa uma delas. O jornal O Globo atuou para a potencialização do medo, ao veicular as notícias de forma aterrorizante, destacando o cenário caótico, o colapso hospitalar, doentes morrendo em filas de espera, a falta de oxigênio, a espera de leitos de unidade de terapia intensiva ou de enfermarias hospitalares. Suas reportagens alarmantes, repetidas cotidianamente, impactaram de forma abrangente a população em um movimento social de terror coletivo. Lidar com a morte ou com o medo de morrer não afetou somente o cidadão comum, mas também os profissionais de saúde, que sentiram a morte de perto, ora assumindo o papel de apoio para quem estava no processo de adoecimento, isto é, o paciente e o familiar; ora era aquele que se contaminava, pensando, assim, na própria morte.

Durante a pandemia, observou-se uma dissociação do processo de cuidado com o corpo na morte aos ritos culturalmente adotados. Os pacientes morriam isolados dos entes queridos, os familiares eram informados por telefone do óbito e o corpo era embalado em um saco preto, sem direito à realização do velório, como forma de reduzir a disseminação do vírus. Os protocolos diferenciados de segurança para óbitos durante a pandemia objetificaram o processo de morrer, acentuando o afastamento, tornando-o frio, desconsiderando os sentimentos envolvidos e o luto, priorizando um protocolo rígido, cujas restrições impostas fizeram o fim da vida ainda mais doloroso (Grissotti *et al.*, 2022). Algumas situações extremas, como as covas coletivas e a troca de corpos, foram objeto de veiculação pela mídia, acentuando ainda mais o terror coletivo diante da morte possível.

As implicações sociais da pandemia de covid-19 denotam as diversas mudanças na cotidianidade. Segundo Moraes (2020), essas mudanças foram vivenciadas de formas diferenciadas, pois o objeto covid-19 estava inserido em contextos sociais diferentes. O uso da tecnologia para solucionar a impossibilidade do

aluno estar na escola foi vivenciado de forma desigual, por isso não é possível que grupos tão diferentes tenham experienciado da mesma forma a doença e as limitações que ela impôs.

Essa incapacidade de lidar com as consequências geradas pela pandemia é destacada na análise do jornal estudado, visto que as mudanças do cotidiano reforçaram a desigualdade de oportunidades, sendo o ensino a primeira evidenciada. Entretanto, o jornal abordou somente a questão tecnológica da educação, ao destacar que os alunos da rede pública precisavam de equipamentos e internet para seguirem as aulas de forma remota. Ao abordar apenas a tecnologia, deixou de problematizar a representatividade do ambiente escolar para a comunidade e suas múltiplas e complexas funções.

Uma das formas destacada pelo jornal para o enfrentamento das dificuldades sociais foi o foco nas ações de solidariedade social, expressa em forma de doações para as comunidades carentes, inclusive para os hospitais, proporcionada por empresas privadas e, num segundo momento, por pessoas físicas. Ressalta-se que, no contexto econômico, o jornal posicionou-se de forma crítica frente ao Auxílio Emergencial, destacando a sobrecarga das contas públicas, mas deu visibilidade às doações como forma de resolver ou atenuar demandas sociais. Nesse contexto, o jornal, diariamente, reforçou uma ideologia substitutiva do Estado, adotando os valores de uma ideologia neoliberal. Nesse contexto, a pandemia e os sentimentos que a permearam formaram o pretexto para a ligação social, inclusive do ser solidário e empático com o outro. A pesquisa realizada por Cavaler *et al.* (2020), analisando a representação social do programa Bolsa Família (antigo nome para o auxílio emergencial), encontrou como possível núcleo organizador o cognema “ajuda”. A autora concluiu que o grupo estudado considerava o Bolsa Família como um programa caritativo, como ajuda do governo associada a um sentimento de gratidão, e não o reconhecimento como uma política pública e um direito civil.

Destaca-se que o jornal adotou um viés ideológico neoliberal durante a pandemia, no qual o ajudar é ato de solidariedade, a ser desenvolvido por meio da filantropia. No entanto, a manutenção do mesmo direito pelo Estado significa sobrecarregar as contas públicas, onerando o Estado. Duarte e Nunes (2013) afirmam que culpabilizar diariamente um direito social e reforçar que não é direito fazem com que os cidadãos percam sua criticidade social, desmobilizando, assim, politicamente os excluídos.

Por fim, um último conteúdo representacional veiculado relativo ao enfrentamento da covid-19 foi o da telemedicina. Durante a pandemia, quando era necessário manter o distanciamento social, essa tecnologia foi um recurso necessário e útil, permitindo a cooperação entre profissionais de diferentes regiões do país e, também, entre pacientes e profissionais de saúde. Entretanto, é preciso observar que a maior parte da sociedade foi excluída do acesso a esse recurso, não só pela falta de acesso à internet e às plataformas digitais, mas também pelo analfabetismo digital, principalmente dos idosos. O marketing da telemedicina deixou claro que esta não “foi projetada para populações carentes ou que necessitam de uma atenção especial, ficando cada vez mais claro as desigualdades nas novas ferramentas digitais implementadas pela saúde” (Alves, Pimenta, Antunes, 2021, p. 4).

No que se refere à análise das variáveis estatisticamente associadas às classes lexicais merece destaque a confluência do gênero jornalístico informativo, da posição neutra ou favorável da matéria e o estilo de comunicação de difusão. Observa-se, conforme Moscovici (1976, 2012) que, na difusão, a autoridade e a intenção do jornal estão presentes na veiculação da matéria, mas são escondidas e descontínuas, fazendo supor uma aparente neutralidade opinativa na comunicação. Para o autor,

a difusão não utiliza modelos unitários e globais, mas os temas ordenados de maneira frouxa, insistindo em qualquer ponto particular sem indicar ou supor uma ação necessária. A descontinuidade dos temas, a contradição e a variação que a acompanham impregnam as tomadas de posição da publicação, e assim sua mensagem, de certa instabilidade” (Moscovici, 2012, p. 445).

A suposta neutralidade no tratamento da pandemia de covid-19, no entanto, revela/esconde conteúdos representacionais propagados pelo jornal O Globo e leva a uma veiculação subliminar de ideais neoliberais, e também, biomédicas, reforçando uma determinada visão de mundo e os interesses compatíveis com a elite brasileira, em um cenário caótico de acesso aos cuidados de saúde, à educação e aos insumos básicos para a sobrevivência de grande parte da população, aprofundando o cenário de desigualdade social existente no país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados deste estudo, foi possível identificar alguns elementos constituintes da representação social da covid-19, veiculados pelo jornal O Globo. Por ser um objeto social novo, vivenciaram-se várias etapas diferentes no seu aparecimento, tais como: isolamento social, crise econômica, crescimento do número de mortes e início da vacinação, impactando a sua construção sociocognitiva.

Essas representações foram caracterizadas em três contextos de base: as dimensões sociais e econômicas; a dimensão política; e os fatores relativos ao enfrentamento da covid-19. Esses contextos foram discutidos como conteúdos representacionais da covid-19 veiculados pelo jornal O Globo, destacando-se o posicionamento ideológico e intencional das formas de veiculação das mensagens pelo jornal.

Foi possível observar as formas subliminares de veiculação de uma visão neoliberal pelo jornal O Globo durante a pandemia, ao lançar luz sobre determinados aspectos de fatos e não a outros, posicionando-se favoravelmente ao mercado produtivo, desconsiderando o papel do Estado na redução das vulnerabilidades de grande parte da população naquele momento.

Considerou-se a importância de dar visibilidade aos posicionamentos ideológicos assumidos pela mídia, desnaturalizando a divulgação de informações, mesmo em um período crítico como o analisado. Esses posicionamentos impactaram a construção do conhecimento do senso comum e, por extensão, as suas representações, modificando comportamentos e julgamentos cotidianos. Foi possível notar, nesta pesquisa, duas questões sugestivas de modificações comportamentais: em relação à vacina, foram observados comportamentos coletivos de escolha de vacinas, supostamente apoiados na informação daquelas consideradas mais eficientes. Em relação ao Auxílio Emergencial, observaram-se, em determinados grupos sociais, a minimização e a naturalização da desigualdade social, desresponsabilizando o Estado do seu papel compensatório.

A TRS preocupa-se com o meio social no qual o objeto está inserido, porque é a partir dos grupos de pertença que serão compartilhadas informações, crenças, culturas e o não familiar será transformado em familiar. O não familiar é perturbador e irá pressionar os grupos para que encontrem algo palpável, já conhecido; por isso, quando o jornal utiliza algo que não tem uma categorização no senso comum, consegue atrair a atenção e impactar o pensamento constituído. Não foi apenas a presença de um objeto novo, como a covid-19, que desestabilizou a vida social e a opinião pública, mas vivenciar a proximidade com a morte, que carrega uma enorme carga simbólica. E esse medo da destruição da vida é que foi explorado pela mídia jornalística, repetindo todos os dias o número de mortes, contando as histórias de familiares e profissionais de saúde, bem como dando destaque às dificuldades de acesso aos cuidados de saúde.

A ausência de reconhecimento do PNI nas matérias, retirando o protagonismo do Estado nesse programa, em um momento pandêmico é uma demonstração de defesa dos interesses privados na saúde pública, em detrimento, mais uma vez, das obrigações do Estado com a população.

A análise desenvolvida sobre o jornal O Globo permite lançar hipóteses sobre o papel da mídia jornalística na construção e transformação do pensamento social sobre determinado objeto, especialmente em períodos de vulnerabilidade social extrema, como o foi aquele da pandemia de covid-19. O processo de ideologização de uma doença e pandemia e dos seus impactos tem repercussões importantes em todo o tecido social, e essa é uma responsabilidade que a mídia deve assumir. As práticas de saúde relacionam-se

ao contexto social e simbólico no qual os sujeitos e grupos sociais estão inseridos e dependerá de como as doenças são simbolizadas por eles.

Como limitação deste estudo, cabe destacar a análise de um único jornal, impedindo extrapolar seus resultados à mídia jornalística mais geral, indicando a necessidade de pesquisas em outras fontes jornalísticas. Uma segunda limitação refere-se à determinação das relações estabelecidas entre as representações sociais veiculadas pelo jornal e as práticas sociais. A análise da influência ou modificação de comportamentos a partir dos conteúdos midiáticos exige um desenho de estudo diverso, com outras técnicas de pesquisa. Adicionalmente, a análise da ideologização de processos sociais de saúde também merece maior aprofundamento, exigindo outros estudos que melhor demonstrem esse processo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Wedency; PIMENTA, Denise Nacif; ANTUNES, Michele Nacif. Cenas discursivas da pandemia de covid-19: o discurso sobre o isolamento social na imprensa. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 18-32, jan.-mar. 2021. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2204>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- ANDRADE, Ana Priscila Holanda de; BONFIM, Marco Antônio Lima do; LIMA, Ana Maria Pereira. Discurso e representação na mídia: Uma análise de discurso crítica acerca dos sujeitos “invisíveis” no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil. **Revista Linguagem**, São Carlos, v.41, p. 14-29, 2022. Disponível em: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1459/919>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- ALMEIDA, Ítalo Lennon Sales de *et al.* Isolamento social rígido durante a pandemia de COVID-19 em um estado do nordeste brasileiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, p. eAPE02531, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02531>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/38NvCBqz5ywXFBN8HntJBxG/#>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de *et al.* Aceitação da vacina contra COVID-19 entre público diagnosticado com síndrome gripal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3vxkjQgLTDDxqmdmvydmswH/#>. Acesso em: 1 mar. 2024.
- AZEVEDO, Fernando Antônio. Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. **Opinião Pública**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 88-113, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/TzJkgQBnG64hk5QyKCCv5NR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- BARROS, José Augusto C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 67–84, jul. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/4CrdKWzRTnHdwBhHPtjYGWb/>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sintomas**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/sintomas>. Acesso em: 29 fev. 2024.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: a free software for analysis of textual data. **Temas de Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 3-18, dez., 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016). Acesso em: 23 fev. 2024.
- CAVALER, Camila *et al.* Representações sociais de “pobreza” e “bolsa família” para mulheres beneficiárias de programas de transferência de renda. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 57, p.119-140, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i57.14975>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/14975>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- CORREIA, M. Isabel T. D.; RAMOS, Rodrigo Felipe; BAHTHEN, Luiz Carlos Von. Os cirurgiões e a pandemia do covid-19. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, n. 47, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202536>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/vrZttLgF6gzDYQ6rLRs38Cr/?lang=pt#>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 969 -978, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjrDwgDJYKcdhNt/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2023.

COSTA, Elson Ferreira; CRUZ, Dalízia Amaral; CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves. Social representations of Coronavirus in Brazil: first months of the pandemic. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 2, p. 144-156, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v25n2/a05v25n2.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2023.

DUARTE, Janaina Lopes do Nascimento; NUNES, Helen Talita Santos. A solidariedade sob o véu neoliberal. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 6., 20-23 ago. 2013, São Luis. **Anais [...]**. São Luis: Universidade Federal do Maranhão, 2013. p. 1-10. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo16-impasse-desafios-das-politicas-da-seguranca-social-a-solidariedade-sob-o-veu-neoliberal.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FERRAZ, Luiz Marcelo Robalinho. Saúde e política na crise da covid-19: apontamentos sobre a pandemia na imprensa brasileira. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n. 2, p. 273-278, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.2128>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2128>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FERREIRA, Fabrício Ferreira de. 'Folha de S.Paulo', 'O Globo' e a afirmação de uma direita neoliberal na Nova República. **Revista NuestrAmérica**, Santiago, v. 7, n. 13, p. 66-81, jan/jun. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6809047>. Acesso em: 18 nov. 2023.

FONSECA, André Dione; SILVA, Silvio Lucas Alves da. O neoliberalismo em tempos de pandemia: o governo Bolsonaro no contexto de crise da covid-19. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 58- 75, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/agora.v22i2.15461>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/15461>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GRINBERG, Felipe. Covid-19: 'Sommeliers' de vacina se articulam nas redes e criam grupos para escolher imunizante no Rio; especialistas condenam a prática. **O Globo**, Rio de Janeiro, 8 fev. 2021. Rio. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/covid-19-sommeliers-de-vacina-se-articulam-nas-redes-criam-grupos-para-escolher-imunizante-no-rio-especialistas-condenam-pratica-25097223>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GRISOTTI, Marcia *et al.* A morte contaminada: a experiência da morte por covid-19 na perspectiva de profissionais da saúde. *In*: PORTELA, Margareth Crisóstomo, REIS, Lenice Gnocchi da Costa; LIMA, Sheyla Maria Lemos (ed). **Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Observatório COVID-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 2022, p. 309-319. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/kymhj/pdf/portela-9786557081587-23.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

JUSTO, Ana Maria; CAMARGO, Brigido Vizeu. Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. *In*: NOVIKOFF, C; SANTOS, S. R. M.; MITHIDIERI, O. B. (ed.) **Caderno de artigos: X SIAT & II Serpro**. Duque de Caxias: Universidade do Grande Rio, 2014. p. 37-54. Disponível em: <https://lages.wordpress.com/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MEDRADO, Benedito. Textos em cena: a mídia como prática discursiva. *In*: SPINK, Mary Jane. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 243-271.

MOSCOVICI, Sergi. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Sergi. **La Psychanalyse, son image e son public**; Paris: PUF, 1976.

MOSCOVICI, Sergi. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORAES, Rodrigo Fracalossi de. Prevenindo conflitos sociais violentos em tempos de pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva. **Boletim de Análise Político-Institucional**, Brasília, DF, n. 22, p. 37-50, abr. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10091>. Acesso em: 8 abr. 2023.

PORTAL IMPRENSA. Estadão assume liderança de ranking de jornais impressos com maior tiragem, diz IVC. **Portal Imprensa**, São Paulo, 24 jun. 2021. Disponível em: <https://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas-noticias/84451/estadao-assume-lideranca-de-ranking-de-jornais-impressos-com-maior-tiragem-diz-ivc>. Acesso em: 25 out. 2021.

RÊGO, Marília Gabriela Silva; SANTOS, Raíssa Nascimento dos; ROCHA, Heitor Costa Lima da. A intersubjetividade jornalística e a cobertura sobre a pandemia do coronavírus no Brasil. **Revista Comunicando**, Braga, v. 9, n. 1, p. 80-96, 2020. Disponível em: <https://revistas.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/52>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq** (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Planaltina, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manualdo-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SIMONEAU, Adriana Sancho; OLIVEIRA, Denize Cristina de. Representações sociais e meios de comunicação: produção do conhecimento científico em periódicos brasileiros. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 281-300, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/viewFile/14478/10957>. Acesso em: 8 abr. 2023.

SOUZA, Rodriane de Oliveira. A saúde no Brasil recente: elementos da política de (não) enfrentamento à covid-19. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 35, p. 36-52, 2021. Disponível em: <https://psr.iscteiu.pt/index.php/PSR/article/view/269>. Acesso em: 27 dez. 2022.